



LUZ NAS TREVAS

11-12/82

ANO LIV — ÓRGÃO DA CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES

N.ºs 635-636



"Enfim outro lugar não mais havia"

O Natal que não houve

Embora a atual descaracterização do Natal torne-o privilégio de alguns, sabemos que a sua mensagem e o seu significado não se limitam às classes sociais, nem estão circunscritos a regiões e ideologias. Todos têm direito ao pleno gozo das alegrias que esse evento, há milênios, vem proporcionando ao homem. Subtrair, de alguma forma, o exercício desse privilégio a outrem, é uma violação do sagrado direito que Deus — na manifestação máxima do seu amor — permitiu que todos usufruissem.

O que assistimos aos 16 de setembro deste ano, com a chacina imposta pelo povo judeu — ou com o conhecimento e consentimento dele — aos refugiados palestinos de Sabra e Chatila, foi a mais detestável e deplorável atitude de desrespeito à liberdade que o ser humano é merecedor. Essa data entra para as páginas mais negras da história não só de Beirute, mas do mundo inteiro. O crime foi bárbaro! A nossa análise pouco importam as conotações políticas que envolveram os fatos, interessam, sim, os velhos (e estamos no ano internacional dos idosos), as mulheres e as crianças que, embora à margem da política, foram trucidados, massacrados, impiedosamente por um povo que vem ostentando a bandeira de Jeová.

Faltavam apenas quatro meses para o Natal. Agora, "o choro das crianças trucidadas percorre todos os caminhos do mundo e

sacode todas as consciências" (Zuleica de Castro Coimbra — Expositor Cristão), enquanto seus familiares, remanescentes do massacre, vêem passar um natal que a eles não existiu. Menachem Beguin e seu governo têm procurado, como era de se esperar, se eximir de tão vergonhoso ato, porém o sangue inocente certamente clamará aos céus e, no acerto de contas, não de ser reveladas as mãos manchadas de sangue.

É verdade, Israel traz na sua testa o estigma do holocausto que foi vítima nos campos de concentração nazista; porém, procurar projetar esse erro em um povo que não foi cúmplice daquela tragédia, significa passar de vítima a réu. Especialmente em se tratando de um povo a quem estas palavras de Deus foram dirigidas: "Exercei o juízo e a justiça, e livrai o oprimido da mão do opressor; não oprimeis o estrangeiro, nem ao órfão, nem à viúva; não façais violência, nem derrameis sangue inocente neste lugar" (Jr 22.3). É exatamente este povo, cuja bandeira deveria ser a justiça social e o respeito à dignidade humana, que infringe estes princípios, frustrando de uma raça todas as esperanças de um Natal, que na realidade não houve. O que Israel inflingiu aos refugiados palestinos, segundo o brasileiro Itamar Franco (Folha de S. Paulo, 9/11), foi um "holocausto que degrada e deprime a raça humana".

Lutero, onde estás?

Dia 31 de outubro deste ano, comemorou-se a passagem dos 465 anos da Reforma. Se Lutero já não estivesse com o Senhor, certamente iríamos oferecer-lhe inúmeros presentes em gratidão à sua vida, e a grande obra que realizou em favor da Causa de Deus. Ele foi o homem que Deus usou para tirar a Igreja do marasmo espiritual em que se encontrava. Fé e destemor não lhe faltaram para se investir contra os abusos que se vinham praticando em relação às coisas espirituais, tais como as indulgências, a santidade papal e a não interpretação individual da Palavra de Deus.

Lutero pregou a necessidade de uma igreja descompromissada com Roma. Visou uma igreja que tivesse como base fundamental de sua doutrina tão somente a Bíblia, que condenasse a idolatria e o mundanismo. Ensinou, através de sua própria experiência, que "o justo viveria de sua fé". Em resposta aos seus anseios surgiu a Igreja Luterana.

Lutero, a despeito de ausente entre nós, ganha no aniversário da Reforma um presente que não sabemos se lhe agradará muito: a criação do Conic — Conselho Nacional de Igrejas Cristãs. Segundo a revista Veja (17/11), o Conic é uma entidade que reunirá os católicos, luteranos, calvinistas, anglicanos e metodistas brasileiros, "sepultando antiga intolerância entre suas igrejas". Preocupa-nos o termo: antiga intolerância. A divergência ha-

vida entre protestantes e católicos, que motivou a Reforma, seria uma mera intolerância, ou teve sua base em pontos essencialmente doutrinários? Não estariam, diante disso, os signatários do acordo tomando uma atitude de reconhecimento a erros na Reforma? O articulista vai mais longe ao afirmar: "... a reaproximação fará com que, de agora em diante, as igrejas congregadas procurem trabalhar juntas e superar, através do diálogo, suas divergências e mal-entendidos." Portanto, os signatários reconhecem que houve mal-entendidos. Isto, a nosso ver, é profundamente lamentável: Lutero não merece tal presente.

Ainda não foram totalmente delineadas as linhas mestras do acordo e, dom Luciano Mendes de Almeida, secretário-geral da CNBB, avisa: "Há, no entanto, muitas outras coisas por acertar". O que não fica claro é quais são estas outras coisas. Seriam as concessões dos protestantes ou dos católicos? seria a afirmação da Bíblia como a única autoridade em matéria de fé, condenando as indulgências, santidade papal e o pleno e livre exame das Escrituras, ou o reconhecimento de que a Reforma foi um erro, validando as práticas acima mencionadas?

Para onde estão indo as coisas, Deus precisa levantar outros Luteros, ou então teremos que exclamar: Lutero, onde estás?



Sueca no Brasil festeja 100 anos

Helena Maria Jansson, filha de lenhadores, nascida aos 2 de setembro de 1882, na cidade de Hudiksvall, norte da Suécia, completou, dia 2 de setembro último o seu centenário, estando rodeada de seis filhos, 14 netos e 16 bisnetos.

Estando com apenas oito anos de idade, em 1890 chega ao Brasil em companhia de seus pais que para cá emigraram, desembarcando na cidade portuária de Paranaguá, Paraná. Mesmo tendo vivido quase toda a sua vida em terras brasileiras, a senhora Helena Maria Jansson ainda fala perfeitamente o sueco, dialeto nórdico. Quando os missionários a visitaram, ela orou o "Pai Nosso" na língua sueca. Também, sem perder uma só palavra, leu em sueco toda a oração de crianças: "Guds som haver barnen kär..." (Ó Deus que ama as crianças...)

Os jornais de Curitiba, rádio e TV publicaram este grande acontecimento, com a seguinte manchete: "Senhora sueca no Brasil festeja os seus 100 anos com sua família em Curitiba".

Na visita que fiz à vovó Maria Helena, como é chamada por seus descendentes, apresentou perfeita lucidez. Rapidamente saiu de sua residência, colocando-se à disposição do fotógrafo.

Nils Peter Skare

Secretaria de missões: Retificação de endereço

Na página 48 da RED, última edição, publicamos alguns endereços úteis, entre eles constando o da Secretaria Executiva de Missões, o qual retificamos em virtude de que a Caixa Postal 6.799, está sendo desativada. Dessa forma, nenhuma correspondência deverá ser remetida ao secretário nesse endereço, e sim, à Av. Paes de Barros, 1338, apto. 17, CEP 03114. Portanto, ao escrever à Secretaria Executiva de Missões, observe o endereço sublinhado.

LUZ NAS TREVAS

Órgão informativo da Convenção das Igrejas Batistas Independentes

Diretor: Wilfried Körber

Editor: José Rodrigues Machado

Tesoureiro: Daniel Berselli

Colaboradores: Damião Rodrigues
Dr. Luiz Batista Ribeiro

Preço deste exemplar: Cr\$ 100,00

Redação: C. Postal, 726 - 18.100 - Sorocaba, SP.

Tesouraria e controle: C.F., 1627 - 13.100 - Campinas, SP

Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal nem da Convenção das Igrejas Batistas Independentes. A Redação não está obrigada a publicar matérias não solicitadas, nem a devolver originais.

Pagamentos: em nome do tesoureiro Daniel Berselli, por cheque, vale postal ou ordem de pagamento endereçada à conta 14.738/9, da Agência 166 do Banco Itaú S.A., em Campinas, SP.
Composto e impresso na Imprensa Metodista - Av. Sen. Vergueiro, 1.301, S. Bernardo do Campo, SP.

NOSSA CAPA E COLABORADORES

Capa: Trabalho do jovem Miguel Silva Matheus Jr., membro da Igreja Batista Independente de Sorocaba.

Colaboradores deste número: Dr. Luis Batista Ribeiro, Damião Rodrigues, Lisane de Medeiros, Elvira Melo Rios e Sandra de Medeiros.

NÓS MULHERES

Minhas amigas:

"Lembraí-vos dos encarcerados, como se presos com eles..." Hb 13.3

Existe em São Paulo uma casa bastante modesta onde vivem 55 crianças de todas as idades; não são todas loirinhas de olhos azuis, mas têm uma aparência sadia e feliz, demonstrando que há alguém que se preocupa com elas. Estas crianças são órfãs de pais vivos: os pais estão encarcerados, cumprindo pena pelos mais variados delitos. Se não tivessem sido recolhidos amorosamente em "Minha Casa" — é assim que se chama o lar — muito provavelmente estariam seguindo as pegadas dos pais no caminho do crime. Em "Minha Casa" as crianças são alimentadas, vestidas, vão à escola, brincam, trabalham e, o que é mais importante, recebem as boas novas do evangelho. Nos concursos bíblicos da Escola Dominical que freqüentam, sempre tiram os primeiros lugares. Neste ano, mais precisamente no mês de outubro, o lar está comemorando 20 anos de existência e todos estão se preparando para mudar para uma casa mais ampla, com melhores acomodações, casa esta conseguida após muita luta e oração, cuja inauguração aconteceu no dia 13 de novembro.

Mamãe Helena fala com orgulho de seus quase 300 "filhos" que já passaram pelo lar. "Minha Casa" é uma instituição dirigida pelo MAESP — Movimento de Assistência aos Encarcerados do Estado de São Paulo — conta com a colaboração de senhoras evangélicas que, voluntariamente, oferecem parte de seu tempo e, além de verbas anuais recebidas das autoridades, se mantêm com a ajuda do povo. Anualmente no mês de outubro, realiza-se num lugar público da cidade a Feira do Coração, um grande bazar com 15 barracas onde se vende de tudo, com duração de 5 dias, funcionando de manhã à noite. Cerca de 60 senhoras evangélicas das mais diversas denominações se movimentam nesses dias, muitas já há meses antes angariando no comércio e na indústria os objetos postos à venda, todas com o mesmo objetivo: vender bastante para ajudar as crianças. O resultado de todo esse trabalho? Há poucos dias encontrei com duas jovens senhoras, bem vestidas, cada uma com seu filho ao colo. Estão casadas, pertencem à Igreja Batista do Carandiru. Foram das primeiras que passaram pelo lar há menos de 20 anos. Este é só um exemplo, poderíamos contar muitos outros. Para os omissos, esse tipo de trabalho fora dos limites da Igreja não tem muito valor; nós, que dele participamos há quase 10 anos, sabemos como é importante. Parabéns aos dirigentes de "Minha Casa" pelos 20 anos de existência! Parabéns às crianças que ali encontraram um lar cristão. Que o Senhor Jesus as abençoe.

CONGRESSOS FEMININOS

Realizou-se mais um em Samburá, SC, no mês de setembro e outro em Curitiba, PR, no mesmo mês. Em outubro um minicongresso em Porto Alegre, RS, e em novembro em Natal, RN.

CONVENÇÃO

Convidamos todas as irmãs que puderem vir a São Caetano do Sul — SP por ocasião da Convenção para participarem conosco da Sessão Plenária do Depto. Feminino a realizar-se no sábado à tarde, dia 15-01-83. Sejam bem-vindas!

NATAL

Desejo a todas as irmãs deste imenso Brasil, um Natal feliz, cheio de bênçãos! Allen deutschsprechenden Schwestern ein gesegnetes Weihnachtsfest!

Meu cordial abraço a todas,

GISELA KÖRBER

Titular da secretaria do RS quer secretário com tempo integral

Na primeira Secretaria Regional, Rio Grande do Sul e Uruguai, Deus está abençoando muito o seu trabalho. Não tem sido fácil liderar esta vasta Secretaria, porém, Deus tem ajudado de forma especial, no atendimento a essas 40 Igrejas que totalizam 12 mil membros arrolados. A expectativa para o ano que se aproxima, 1983, é muito grande. Tenho visitado diversas Igrejas e vejo o entusiasmo que há em se poder cooperar com a Convenção. Algumas Igrejas que ainda não cooperam, estão estudando essa possibilidade e, certamente, logo chegaremos a ter uma cooperação maciça no Rio Grande do Sul à CIBI.

As Igrejas aqui neste Estado estão crescendo de uma forma maravilhosa, o que poderá facilmente ser constatado pelas estatísticas que estamos elaborando para apresentar na 32.ª assembleia geral em São Caetano do Sul. Como Secretaria temos nos reunido várias vezes, tratando de assuntos pertinentes à região, programamos Retiros espirituais e encontros que têm sido muito abençoados por Deus.

Estamos muito preocupados com esta região para o ano que vem e, se Deus permitir, estaremos entregando uma proposta à CIBI, a fim de que seja considerada a possibilidade de termos um secretário regional com tempo integral para que sejam alcançadas as metas principais de nosso trabalho nesta região do Sul. Nossa proposta é procedente, pois já chegaremos a soluções de nossos problemas sem que haja um homem que se dedique totalmente a este trabalho. Procede, ainda, esta idéia pelo fato de que nossa Secretaria, sozinha, ser maior do que todas as demais em número de membros.

Aproveitamos a oportunidade para desejar a todos os caros colegas de ministério, com suas respectivas esposas e Igrejas, um FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO.

José F. Taborda
Secretário Regional

UMBInforma

Carta aberta às Igrejas da CIBI

Prezados irmãos, saudações fraternais!
"Devem ser considerados merecedores de dobrada honra (ou remuneração) os presbíteros que presidem bem, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino" I Tm 5:17.

A União dos Ministros Batistas Independentes tem realizado uma pesquisa entre seus membros para averiguar a situação salarial dos pastores.

Agradecemos as Igrejas que vêm cumprindo com a recomendação da UMBI de pagar no mínimo 3 salários além da contribuição ao INPS e décimo-terceiro. Devido a uma visão mais ampla da obra do Senhor algumas Igrejas têm dado um sustento até maior, e isto nos alegra.

Renovamos nosso pedido às Igrejas que não vêm cumprindo com a recomendação da UMBI, que estudem suas possibilidades de melhorar o salário do pastor e de seus obreiros.

Em circular dirigida às d'retorias das Igrejas, já enviamos um folheto intitulado "Responsabilidade da Igreja para com o Pastor" e pedimos que toda a Igreja tome conhecimento de seu conteúdo.

Lembramos igualmente o aumento do salário mínimo a partir de novembro e da necessidade do obreiro que possui carro de receber ajuda suficiente para a manutenção do mesmo.

Agradecemos vossa compreensão e atenção e rovamos ricas bênçãos de Deus sobre vosso trabalho.

Pr. Elcio Diniz
Pr. Bertil Ekstrom

ASSEMBLÉIA EXTRAORDINÁRIA

O presidente da UMBI, pastor Elcio Luiz Diniz, convoca todos os membros dessa entidade para uma assembleia extraordinária a ser realizada junto à Assembleia geral da CIBI, entre os dias 11 a 16 de janeiro na cidade de São Caetano do Sul — SP.

RETIRO ANUAL

O Retiro anual da UMBI em 1983, será realizado na cidade de Santa Maria, RS, nos dias 19-24 de julho. Desde já, bem-vindos.

Novo pastor em Sapucaia do Sul

Após 4 anos e seis meses de pastorado junto à Igreja Batista Independente de Sapucaia do Sul, o pastor Hugo Presser entrega a liderança da Igreja ao pastor José Joaquim Pereira Couto. Pr Couto tem anteriormente servido como capelão de hospital e obreiro do Departamento da Mocidade e, após alguns meses de serviço junto à Igreja Betel de Alvorada, assumiu o pastorado de Sapucaia do Sul.

No culto de posse, dirigida pelo Pr. José Lima, presidente da CIBI, estiveram presentes pastores e obreiros da Região da Grande Porto Alegre. A Igreja de Sapucaia, que conta com aproximadamente 120 membros, organizou uma festa recebendo o novo pastor e sua família, e se despedindo da família Presser.

Bertil Ekstrom

RECADO JOVEM



Acampamentos

Mobi - Sul / 83

Duas datas para jovens acima de 17 anos:

10 a 15/2 e 23 a 27/2

Inscrições até 15/01 para:
MOBI-SUL — Caixa Postal 638
90000 Porto Alegre — RS

juntamente com remessa de Cr\$ 500,00 para a conta n.º
90.444-9 Bradesco Agência 0324 — Porto Alegre — RS

AJUDE - NOS!

Se Você quer cooperar com a construção dos novos alojamentos, faça um adiantamento de até Cr\$ 3.000,00 para a mesma conta acima, que será deduzido de sua estadia no próximo acampamento.

MOBI-SUL — CONSTRUINDO E USUFRUINDO!

São Caetano do Sul recebe os Batistas Independentes para a 32a. Assembléia Geral: 11-16 de Janeiro

Hino oficial para 1983

Ensinando

Lema: Col. 1:28
Mel. C. C. 368

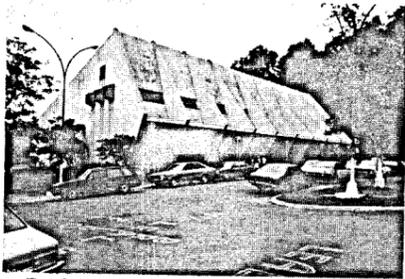
Fomos enviados, pelo Salvador,
Aos que desconhecem seu bendito amor,
Batisando os crentes de qualquer nação,
Ensinando tudo, aos que d'Ele são.

Vamos atendê-lo, sem delongas ir,
Ensinando todos, a Jesus seguir!

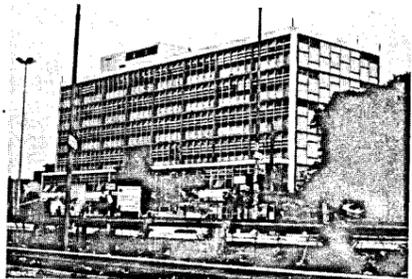
Seus ensinamentos, tudo que contêm
Dão sabedoria aos que n'Ele crêem,
São mensagem linda que nos dá prazer,
São poder e graça que nos faz viver.

Povo redimido, desta geração,
És privilegiado, tens Seu galardão.
Eis que o tempo passa, passa sem parar,
Vamos, pois unidos, muitos ensinar.

W. Körber



Teatro Paulo Machado de Carvalho, 1300 lugares à espera dos convencionais.



Prédio anexo ao teatro "Paulo Machado de Carvalho", onde os convencionais serão recepcionados.

VAMOS A CONVENÇÃO?

São Caetano do Sul, a apenas 12 km de São Paulo, hospedará a 32.ª Assembléia Geral da Convenção das Igrejas Batistas Independentes. Centro industrial e comercial de densidade importante, São Caetano do Sul faz parte do ABC e da Grande São Paulo, a maior Região Metropolitana do País e da América do Sul. Há ligação rápida e direta, partindo do Novo Terminal Rodoviário da Capital, o que irá facilitar a chegada de passageiros que viajam com ônibus. A Comissão Central enviará dados do Roteiro para quem chegar de automóvel.

Estão reservadas amplas acomodações para o pernoite e o confortável Teatro Paulo Machado de Carvalho, com 1300 lugares para as reuniões de Culto e Assembléia Geral. Ambos os prédios estão em áreas anexas, e ao lado do Bosque do Povo — um recanto para famílias em horários especiais. De todos os quadrantes do nosso Brasil, estamos esperando representações para o grande acontecimento. Oremos suplicando ao Senhor, dias de edificação e refrigério na presença de Deus. Bem-vindos em nome do Senhor.

Pela Comissão Central
Pr. Pedro Mendes

É o verbo se fez carne!

Pastor José Lima

Eis aí, amigo leitor, o mais singular acontecimento jamais registrado pela História: a encarnação do VERBO de Deus!

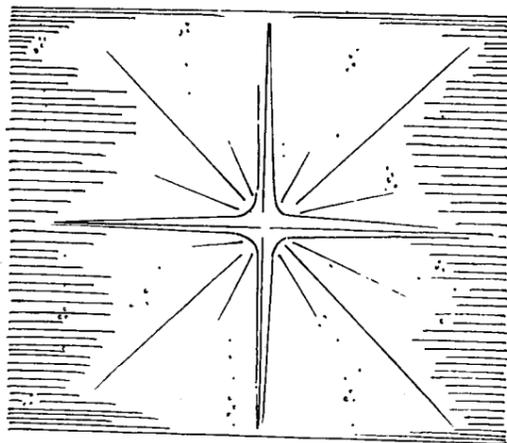
Desde então, a pessoa de Jesus Cristo ficou ligada à história da humanidade de uma forma inseparável. Aliás, a pessoa do VERBO de Deus sempre esteve relacionada com a raça humana. Vejamos, em rápidos lances, como isso aconteceu através dos tempos.

O VERBO ESTEVE PRESENTE NA CRIAÇÃO!

Ele existia antes de tudo, conforme sua própria declaração: "Em verdade em verdade vos digo que antes que Abraão existisse eu sou" (João 8.58). E o apóstolo Paulo comenta: "Ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele" (Colossenses 1.17). A preexistência do VERBO, fazendo parte da Trindade Divina, é um fato atestado pela Escritura. Por demais conhecido é o texto do Evangelho: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus" (João 1.1). Aproveite ao Pai fazê-lo participante dos poderosos atos da criação, dando-lhe absoluta preeminência em todas as coisas: "Tudo foi criado por ele e para ele" (Colossenses 1.16). Notemos as prerrogativas do VERBO de Deus, relacionadas com a criação: Ele é Criador, Sustentador e Possuidor de tudo! Que grande privilégio é servi-lo, e pertencer a Ele!

O VERBO ESTEVE PRESENTE NA HISTÓRIA, DURANTE O PERÍODO DO ANTIGO TESTAMENTO!

Este é um aspecto bastante curioso da atividade do Verbo de Deus no passado. Referimo-nos, aqui, à manifestação daquele personagem chamado no Antigo Testamento de "O Anjo do Senhor". Ele recebeu também outros nomes: ANJO DA SUA FACE e ANJO DO CONCERTO (Gên. 16.7-12; Isaías 63.9; Malaquias 3.1). As prerrogativas e os atos desse anjo revelam que não se trata de um simples ser celestial, mas de alguém que tem os mesmos direitos, o poder de Deus. Ele recebe adoração como sendo Deus, age como tal, mostrando-se poderoso e autosuficiente em suas manifestações. Chamou Moisés para ser o libertador de seu povo, guiou Israel através do deserto, e exigiu adoração (Êxodo 3.2-6; Isaías 63.9; Êxodo 14.19; Juizes 13.12-22). Esse extraordinário personagem, quem será outro se-



não o próprio Senhor Jesus, o VERBO de Deus, manifestando-se sob a forma de um anjo? Assim sendo, antes mesmo da encarnação, o Verbo divino esteve relacionado com a raça humana, intervindo de um modo especial em certas circunstâncias na história do povo de Deus.

O VERBO ENCARNADO!

Esse foi o ponto central da história da salvação. O nascimento de Jesus, que anualmente comemoramos com a Festa de NATAL, é o marco que divide toda a história da humanidade em dois grandes capítulos: antes e depois de Cristo! É Deus intervindo diretamente na História, entrando pessoalmente nela, e realizando um fato ao mesmo tempo corriqueiro e miraculoso! Quando os anjos cantaram "Glória a Deus nas alturas", nascia uma criança. Um menino entre tantos outros meninos. Somente isso? O miraculoso estava no fato de que, sem intervenção humana, estava nascendo de uma virgem aquele que vinha da eternidade, do seio do Pai, e era o VERBO de Deus. E mais ainda: era o próprio Deus tornando-se homem. Maravilhoso! Era a fórmula que Deus encontrou para "buscar e salvar o que se havia perdido". Os incrédulos, que não querem aceitar o amor divino, acham tudo isso um absurdo. Os crentes, porém, exclamam com o apóstolo Paulo: "Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da

ciência de Deus!" (Romanos 11.33). O Verbo encarnado é, pois, a demonstração do poder e da sabedoria de Deus, mas sobretudo a manifestação do seu imenso AMOR! É um amor capaz de sacrifício, pois o Verbo, agora homem, mesmo sem deixar de ser Deus, na fraqueza da carne vai até a morte, e morte de cruz, (Filipenses 2.5-8). O Verbo encarnado é Deus sofrendo por nós! É Deus pagando a dívida! É o Pai, por intermédio de seu Filho, reconciliando consigo mesmo o mundo, II Coríntios (5.19). A Festa do Natal é a festa da RECONCILIAÇÃO! Será que está acontecendo isso em sua própria vida, caro leitor?

O VERBO AINDA CONTINUA ATUANDO!

Se, por um lado, a morte do Verbo encarnado marcou a consumação do plano redentor, por outro lado não significa aniquilamento do VERBO-SALVADOR. Ele não permaneceu no túmulo! A ressurreição de Jesus é um fato histórico inabalável, confirmado por muitas testemunhas e amplamente discutido e reafirmado pelo grande apóstolo Paulo em sua carta aos Coríntios capítulo 15. Cristo ressuscitou e agora está a dextra do Pai, intercedendo por nós. O calvário é um fato único, e o sacrifício oferecido uma vez por todas! A obra redentora, entretanto, continua. O Verbo de Deus vive, e tornou-se nosso Advogado junto ao Pai (Hebreus 7.25; I João 2.1-2). Ele retornou à sua glória anterior, de onde voltará para buscar sua amada Igreja, mas deixou o seu legítimo representante — o Consolador, o Espírito Santo. Dessa forma, está presente todos os dias entre os seus queridos, e por meio dele continua sua obra salvadora, convencendo os pecadores de seus pecados (João 16.7-11).

Amigo leitor: Não há e não haverá história mais linda, mais comovente e mais preciosa, em seu valor, do que a história de Jesus. Ele é o VERBO de Deus que se tornou nosso irmão, porém sem pecado, para ser o nosso Salvador.

O NATAL, portanto, é mais do que festa: é, sobretudo, humilhação, sofrimento, sacrifício! É Deus se esvaziando de si mesmo, tomando a forma de homem. É Deus chegando mais perto de nós. Para que pudéssemos chegar a Ele. Jesus é o presente divino. Você já o aceitou?

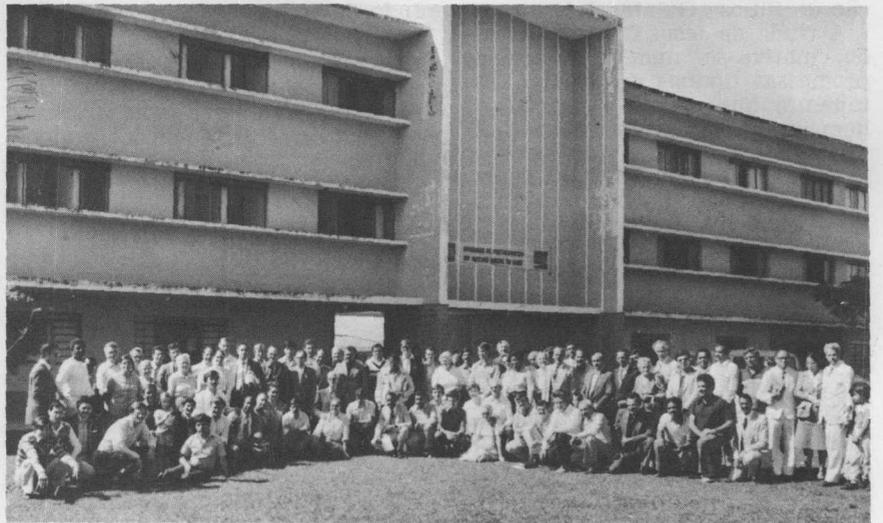
Seminário teológico: Uma história de 30 anos

Comemorações

Estamos vivendo o final da terceira década de funcionamento do Seminário Teológico Batista Independente e preparando-nos para as comemorações do seu 30.º aniversário em 1983. A sua história está profundamente ligada à organização da Convenção, pois, foi no mesmo ano de criação desta entidade missionária que as igrejas reunidas em Assembléia decidiram iniciar uma instituição teológica. Isso aconteceu em 1952. Mas foi no ano seguinte que começou o seu funcionamento como Instituto Bíblico Batista Independente, na Cidade de Ijuí, RS.

Durante esses trinta anos de funcionamento, o Seminário passou por várias mudanças. Deixou a cidade de Ijuí e foi instalado em Rio Grande, onde permaneceu até 1967. De lá veio para a sua nova sede construída em Campinas, SP.

O novo prédio ofereceu possibilidades de maior matrícula, sendo crescente o número de novos alunos. Aquela casa que parecia grande, hoje está pequena, havendo necessidade de ampliações. O curso que começou sendo básico, evoluiu. Hoje o Seminário oferece quatro cursos, dois em nível de primeiro grau e dois em nível de segundo grau. Cada ano o currículo do Seminário sofre modificações, buscando-se o seu aprimoramento. No sistema de quinzenas intensivas, o Seminário tornou-se pioneiro no Brasil, inaugurando um novo método de estudo dividido em quinzenas, com aulas intensivas. Nos cursos de Teologia, o aluno tem a possibilidade de escolher a sua área de interesse dentre as matérias opcionais. Com isso, damos ao aluno maior liberdade de fazer aquilo que melhor se harmoniza com a sua vocação.



Prédio do Seminário Teológico Batista Independente, flagrante do último Retiro Espiritual dos Ministros Batistas Independentes de 1982

Esperamos que as comemorações do 30.º aniversário do Seminário sejam uma oportunidade para louvarmos ao Senhor, agradecendo-lhe pelo serviço prestado pela

nossa "Casa de Profetas", tendo em vista, especialmente, as centenas de obreiros que passaram pelas suas salas de aula e que hoje, com fidelidade, servem ao Senhor.

Culto de gratidão

Durante a próxima Assembléia da CIBI, o Seminário estará realizando um culto de gratidão pelo seu 30.º aniversário. Naquela oportunidade entregará mais uma turma de alunos que concluíram um

de seus cursos. O momento, sem dúvida, será festivo e de muito louvor, recordando-se o que Deus tem feito através de nosso Seminário no preparo de vidas para o ministério.

Missões, uma nova opção

Para os cursos de Teologia, o Seminário oferecerá a partir de 1983, uma nova opção de estudo. Trata-se de matérias que o aluno poderá escolher numa área dedicada a Missões. Esta nova área está sendo preparada especialmente para obreiros que desejam trabalhar em campos pioneiros ou missionários, dentro ou fora de nosso País. Nesta nova área de missões o alu-

no receberá noções de tarefas práticas para um obreiro pioneiro, como construção, enfermagem, economia, além do estudo sobre antropologia cultural, lingüística, espanhol, missões transculturais, Teologia de Missões, História de Missões e Estratégia Missionária. O aluno terá esta nova opção para o curso de Teologia ou para o curso de Bacharel em Teologia.

Visita da Suécia

Como parte das comemorações de aniversário de nossa "Casa de Profetas", teremos a alegria de receber em 1983 a honrosa visita do atual Diretor de nosso Seminário na Suécia, o Professor Sigfrid Deminger. Ele estará em nosso País durante algumas semanas, reservando cinco semanas para o Seminário. Durante as cinco semanas ele desenvolverá duas quinzenas de estudos especiais e uma semana de conferências teológicas. Na semana de conferências teológicas — 10 a 14 de outubro — o Prof. Deminger proferirá estudos sobre o Carisma no Novo Testamento. As quinzenas de estudos especiais também abordarão temas de grande valor. Numa

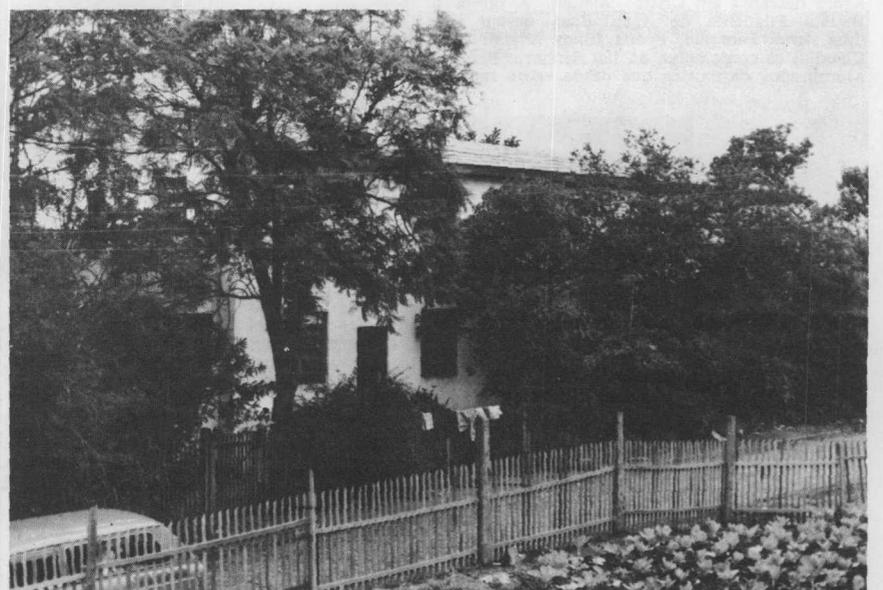
delas, ele fará um estudo exegético sobre o Sermão da Montanha. E na outra, ele falará sobre a Igreja e Sociedade no Novo Testamento.

Possivelmente teremos durante o ano de 1983 outras comemorações alusivas aos 30 anos de funcionamento de nosso Seminário. Mas, o que gostaríamos de ver em nosso contexto denominacional, seria cultos de gratidão e de louvor, assim como intercessões pelo nosso Seminário, pedindo também ao Senhor que envie obreiros para a sua grande e extensa obra. Participe das comemorações do 30.º aniversário do Seminário Teológico Batista Independente.

Extensão Sul

Como um dos acontecimentos que marcará as comemorações do 30.º aniversário do Seminário, estaremos, se Deus quiser, inaugurando uma extensão no Sul do País. Nesta extensão que funcionará em Porto Alegre, o Seminário oferecerá um curso básico de dois anos para alunos de primeiro grau. Também oferecerá dois anos do curso de Bacharel em Teologia. No caso de alunos que optarem por este curso, eles deverão continuar em Campinas, completando os dois anos restantes.

Estamos muito felizes pelas portas que já se abriram para a instalação e funcionamento da Extensão Sul. Na verdade, estamos vendo a providência do Senhor e a sua boa mão trabalhando para esse fim. A implantação da Extensão Sul representa a primeira etapa de um plano que objetiva instalar outras extensões no País, dando assim oportunidade para muitas pessoas estudarem a Palavra de Deus numa escola, ao lado de professores e pastores experientes.



Lar Feminino Betel, Cachoeirinha, RS, local onde funcionará provisoriamente a Extensão Sul do Seminário Teológico Batista Independente.

JESUS - A PLENITUDE DOS TEMPOS

A.G. Santos

"Mas vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos" Gálatas 4.4, 5.

A vinda de Jesus Cristo ao mundo, motiva-se num contexto de promessas divinas no Antigo Testamento que visa a redenção do homem, da escravidão do pecado. Desde a queda de Adão até ao profeta Malaquias, há uma cadeia de referências sobre a iniciativa de Deus nessa obra redentora.

O Messias no Plano de Salvação

O Messias — "palavra hebraica correspondente à palavra grega Christos" — começa a adquirir proeminência quando Deus "jurou a Davi dizendo: Do fruto do teu ventre porei sobre o teu trono" (Sl 132.11).

O profeta Isaías (739 AC) tem visão mais ampla sobre o Messias quando, num arrebatamento de emoções, deslumbra o menino nascendo como o "Maravilhoso, Conselheiro, Poderoso Deus, Eterno Pai, Príncipe da Paz" (Is 9.6). Não fica aí, entretanto, o seu arroubo. O vidente chega a ver o Messias "subindo como renovo" para descrevê-lo como "um varão de dores, cortado da terra dos viventes, atingido pela transgressão do meu povo" (Is 53).

Finalmente, o profeta Miquéias, contemporâneo de Isaías, afirma que o Messias virá de Belém Efrata, nascido de mulher, Libertador de Israel, que apascentará seu rebanho na força de Jeová" (Mq 5.2-5) enquanto Malaquias o chama de "anjo da aliança" e "sol da justiça", o que traz "curas nas suas asas" (Ml 3.1; 4.2).

O Dr. Grabtree em "A Esperança Messiânica" pág. 228, relaciona os seguintes tipos pessoais de Cristo até à época de Davi: Adão, Enoc, Noé, Abraão, Melquisedeque, José, Judá, Moisés e Arão.

Vê-se, assim, que a Esperança messiânica do Antigo Testamento está fortemente respaldada por um plano divino que viria ter cumprimento na plenitude dos tempos d'antes estabelecidos (Ef 3.10).

Maria — o elemento humano no Plano Messiânico

Deus para pôr em execução seu plano, não pôde prescindir do elemento humano. Precisou de um ventre humano para gerar o Cristo-Homem. A escolhida é Maria. Os Evangelhos pouco informam sobre ela. Uma farta literatura apócrifa a partir do II século no-la apresenta de forma algumas vezes exagerada. Sabe-se que morava em Nazaré, província da Galiléia. Virgem, estava desposada — noiva — com um varão humilde e temente a Deus, de nome José.

O casamento oficial não se realizara ainda, quando o anjo Gabriel lhe anuncia que fora a escolhida por Deus para gerar em seu ventre Aquele que viria ser chamado o "Filho do Altíssimo" (Lc 1.32). Segundo Camplin, *in loc*, a narração pelo anjo sobre o que estava acontecendo, provocou quatro diferentes estágios na pessoa de Maria: espanto, perplexidade, graça divina e obediência.

Na pureza dos seus sentimentos e alvura de sua castidade, Maria não podia atinar com um filho em suas entranhas. Daí seu espanto, perturbando-se. A pergunta: "Co-

mo se fará isto, visto que não conheço varão?" reflete a perplexidade de que é possuída. "Maria ficara perplexa ante o fato de que ela haveria de ser a progenitora do Messias davídico, e também porque isso era um anúncio virtual de que teria um filho antes da consumação do seu matrimônio, como ocorrência inteiramente disvinculada de casamento". A paz para seu estado d'alma veio através das palavras do anjo: "Não temas porque achaste graça diante de Deus" (Lc 1.30).

Apesar de perplexa, Maria continua crendo no que vê e ouve da parte do anjo. Fé é indispensável para se alcançar graça de Deus. E é através dessa graça que Maria recebe do Espírito Santo a virtude do Altíssimo que a cobre com sua sombra (v. 35) gerando o Santo que haveria de nascer. Está realizado o mistério da encarnação. O sobrenatural ocorreu. "...para Deus não haverá impossíveis!"

Finalmente na obediência está revelada mais uma das grandes virtudes da virgem de Nazaré. Curva-se obediente, dizendo: "Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra" (v. 38).

Consumado está o plano da Redenção. Meses depois nasce Jesus, o Salvador dos homens. Ao dar à luz, no estábulo de Belém, ouvindo a narração dos pastores sobre o coro angelical cantando o "Glória a Deus nas Alturas", "Maria guardava todas essas palavras, meditando-as no coração" (Lc 2.19). Chega a plenitude dos tempos! Cumprem-se as profecias! Deus feito Homem, arma sua tenda entre os homens!

O Messias nascido sob a lei de Moisés

Como descendente de Davi, é natural que Jesus nascesse sob a Lei de Moisés e, por isso mesmo, a cumprisse mais do que qualquer outro israelita. Ele mesmo diz que veio cumprir a lei (Mt 5.17) o que é complementado pelo apóstolo Paulo que afirma ser Cristo "o fim da lei, para justiça de todo aquele que crê (Rm 10.4). O portal da graça se abre quando é fechada por Cristo a última porta da Lei de Moisés. O Messias cumpre sua missão não só de resgatar o homem da maldição da lei (Gl 3.13) como dando-lhe segurança da salvação mediante a fé nele, pois "todo o que nele crê não será envergonhado" (Rm 10.11). "A graça de Deus se manifestou, trazendo a salvação a todos os homens" e a maravilhosa obra salvadora de Jesus está contida nas conhecidas palavras do Evangelho de João 3.16: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna".

O cansado, oprimido, sobrecarregado de pecados e dores, tem uma gloriosa oportunidade presente de vir a Cristo, aceitá-lo como o Salvador pessoal e ficar para sempre livre desse terrível fardo na sua vida. Feitos filhos de Deus tornamo-nos herdeiros de suas promessas divinas, justificados, não por obras da Lei, mas pela fé no Filho de Deus, Jesus Cristo, feito homem, Salvador meu e teu!

"Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens a quem ele quer bem!"

Necrologia ...Os que dormiram no Senhor...

Após prolongada enfermidade, partiu para o Lar Celestial a 5 de junho a irmã Maria Aparecida Picolomini Pinto, aos 60 anos de idade. Convertida há aproximadamente dois anos apenas, a irmã Maria deixou entre nós na Igreja, um excelente testemunho de paciência no sofrimento e fé no Senhor. Findou sua carreira em meio a tribulações, mas permaneceu firme em sua fé até o final. Tinha muito desejo de viver, o que é bastante normal, mas costumava dizer "seja como for", como quem diz: Como o Senhor fizer está bem. Antes de perder a consciência, sua última palavra foi para glorificar o Senhor. Agora descansa em Cristo. A Igreja Batista Filadélfia de Água Rasa deseja à filha, irmã Leonida, e aos filhos Ademir e Cláudio, as consolações do fiel Senhor. "Bem-aventurados os mortos que desde agora mor-



MARIA APARECIDA PICOLOMINI PINTO

rem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham" (Ap 14.13).
Pedro Mendes, pastor

ABEL CÂNDIDO BRANDÃO MARTINS



Veio de Portugal, o irmão Abel Cândido Brandão Martins, de Freguesia de Távora, onde nasceu a 9 de novembro de 1914. Aqui, converteu-se ao Senhor, tendo sido batizado em 22 de julho de 1956, pelo saudoso missionário Alfredo Winderlich, na Igreja Batista Filadélfia de Água Rasa. Por longos anos cantou no Coral da Igreja com sua voz firme de tenor. O irmão Abel deixa entre nós um testemunho de fé e de perseverança, mesmo em presença de pertinaz sofrimento motivado pela enfermidade. A 26 de agosto, adormeceu suavemente no Senhor, em cujo caminho andou pela graça de Deus, como membro da Igreja 26 anos, 1 mês e 4 dias. A viúva, irmã Arminda, os nossos votos que o Senhor a ampare e sustente até o final. "Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz de arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois nós... e assim estaremos para sempre com o Senhor" (I Ts 4:16-17).

Pela Igreja Batista Filadélfia
Pedro Mendes, pastor

MANUEL GABRIEL MENDES

Foi para morar com o Senhor Jesus, no dia 6 de novembro, nosso amado irmão na fé, MANUEL GABRIEL MENDES. Batizado no dia 7 de maio, do ano de 1944, na Igreja Batista Betel, em Porto Alegre, pelo então saudoso missionário CARLOS SPOHR, permaneceu, nosso irmão, fiel à sua Igreja e à Palavra do Senhor por um espaço

de 38 anos, sempre servindo à causa do Senhor com dedicação. A família enlutada, e em especial à sua querida esposa que é membro fiel de nossa Igreja, nosso abraço de sentidos pésames. O Senhor Jesus seja sempre a vossa consolação.

Igreja Evang. B. Betel de São Leopoldo
Anarolino Leão, pastor

MARIA DE PAULA DINIZ

Nascida em Itararé, SP, aos 25 de janeiro de 1894, tendo passado a sua infância e juventude em São José da Boa Vista, Paraná, aí casou e constituiu família. Embora tendo sido uma católica fervorosa, quando ouviu o evangelho, converteu-se a Cristo; embora tenha sofrido por parte do marido, com relação à sua fé, foi batizada pelo pastor Ernesto Martizon. Mais tarde teve a alegria de ver seu esposo e filhos também convertidos ao Senhor.

Viúva há 32 anos, muito trabalhou para o seu próprio sustento e para poder contribuir fielmente com os seus dízimos e ofertas para a obra do Senhor. Foi membro da Igreja Batista Betel de Telémaco Borbo, PR, desde a sua organização, até o dia de sua partida para o Lar Celestial. Durante 23 anos viveu parcialmente paraplégica, morando com os filhos, porém, conservou a sua fé e o estudo sistemático da Palavra de Deus.

Tendo preferência pelo Salmo 23, quando a encontrei pela última vez, pediu-me que lesse a ela o primeiro versículo desse Salmo, dizendo-me: "Essas palavras fazem bem para mim, tiram todo medo e até aliviam as minhas dores". Ao completar seus 88 anos, dia 25 de setembro, o Senhor recolheu-a para Si. Minhas avó muito ajudou em minha formação cristã, e na minha carreira de pastor. Seus conselhos foram muito válidos e as suas



orações têm me acompanhado até aqui. Agora a vovó não orará mais por mim, mas o seu exemplo e a sua fé irão me acompanhar enquanto viver.

Senhor, obrigado pela vida na minha vovó. Consola os corações de seus filhos e netos, permitindo que muitos deles ainda sejam salvos como resultado das orações e do testemunho dela, eu rogo em nome de Jesus, amém.

Pastor Elcio Luiz Diniz

APARECIDA SFORCINI DO REGO

"Combati o bom combate, acabei a carreira guardei a fé" II Tm 4:7.

As palavras acima podem traduzir o que foi o testemunho de nossa irmã Aparecida Sforcini do Rego, que durante longos anos foi provada, primeiro com a perda gradativa até o final de sua visão. Com o tempo, outras fraquezas se revelaram e sua saúde teve sérias complicações até sua partida. A marca que mais nos impressionou na vida da irmã Aparecida, foi sua invariável paciência na tribulação: Cega, e fazendo sua vida no lar, cozinhando e fazendo pão, ja-

mais deixou que qualquer murmuração tolhasse sua alegria no Senhor. Cria profundamente que Deus faz tudo bem, e nessa confiança adormeceu no Senhor no dia 30 de julho. Era um dos antigos membros da Igreja onde permaneceu vinte e sete anos e seis meses, como exemplo para os demais. A querida família, nossa certeza de que o Senhor fiel há de consolar e fortalecer nessa saudade que é também de todos nós.

Pela Igreja Batista Filadélfia — Água Rasa

Pedro Mendes, pastor

Igreja
Evangélica
Betel
de Esteio



Ao limiar de um novo tempo, valemo-nos das páginas do "LUZ NAS TREVAS" a fim de expressar os nossos sinceros votos de um Feliz Natal e próspero Ano Novo a todas as igrejas co-irmãs. Que as alegrias do Natal sejam duradouras, proporcionando uma grande conquista de almas para o reino de Deus neste ano que se inicia.

Josué Cavalcante
Pastor

Departamento de
Imprensa da
CIBI



Quando os sinos tocam, anunciando que Jesus nasceu; nós, os que cuidamos da Imprensa denominacional, sensibilizados com a forma em que as igrejas aceitaram e prestigiaram nosso trabalho, queremos desejar-lhes as mais expressivas bênçãos de Deus. Que o FELIZ NATAL E O PRÓSPERO ANO NOVO sejam expressões realmente significativas, proporcionando às igrejas, neste ano que se inicia, uma vasta colheita de almas para o reino de Deus.

Se Deus permitir, e continuarmos recebendo a vossa confiança, aqui estaremos em nosso posto em 83, a fim de continuarmos este trabalho que não é nosso, é de Deus.

Pelo Departamento de Imprensa,
JOSÉ RODRIGUES MACHADO, redator

**LUZ NAS TREVAS NÃO PUBLICARÁ MAIS
FOTOS COLORIDAS**

Comunicamos aos nossos correspondentes, igrejas e colaboradores que a partir desta data não mais publicaremos fotos coloridas. Esta medida visa preservar a qualidade gráfica do jornal, considerando que o processo de reversão de fotos coloridas para branco e preto torna-as totalmente imperfeitas. Apelamos ainda que, considerando o grande valor da notícia para as igrejas que assinam, bem como ao leitor em geral, sejam as fotos enviadas da máxima qualidade possível.

A Redação

LUZ PARA OS GENTIOS

Is 45.6; 9.2

Pastor Walmir Vargas dos Santos

Estamos diante de uma afirmativa das mais profundas e significativas da Bíblia. Ne-la encontramos a interpretação social-político-religiosa do povo não-judeu, sua situação necessidade num grau superlativo, provocando uma ação Divina redentora, salvadora, vivificadora e reveladora na pessoa de Cristo ao "povo que andava em trevas". A moia impulsora dessa ação foi o amor de Deus perfeito em sua natureza, imensurável no seu tamanho e de alcance e efeito poderosos.

Na verdade a campanha do Senhor para a salvação gentilica começara muito antes. O instrumento escolhido para a sua realização fora o povo eleito. Já no começo Deus disse-ra ao patriarca Abraão: "Em ti serão benditas todas as famílias da terra" (Gn 12.3b). Ai está o grande propósito Divino: através do povo da aliança alcançar as demais nações com Sua mensagem reconciliadora. Chamou o povo, colocou-o na escola da vida para moldá-lo e, por isso, aconteceu o cativo e o deserto; providenciou líderes sábios e capazes de orientá-lo no caminho certo e, para completar essa obra magnífica de aperfeiçoamento com vistas à maturidade, deu-lhe a TORÁ que, se fosse vivida, tornaria-o sábio e maduro. Mas eis que, no decorrer da história, esse objetivo Divino tornou-se inatingível. A nação santa tornou-se exclusivista e corrupta. Para eles não importava a situação desesperadora dos gentios. "Javé amava só Israel", na concepção deles, e jamais permitiriam que as outras nações viessem conhecê-lo e participar da aliança. Quando Jonas fora convocado para entregar a mensagem do Senhor aos nínivitas, fugiu para Társis; contudo, o Senhor foi ao seu enalço convencido-o de seu dever. O resultado dessa campanha foi de pleno êxito: a profecia de Jonas fora aceita e o povo se arrependeu, mas o profeta revelando muito bem o sentimento de seu povo, ficou amargurado por esse resultado procedendo como uma criança "emburrada". Essa atitude exclusivista projetou-se mais tarde na Igreja primitiva quando o Senhor precisou convencer o apóstolo Pedro, por uma visão, que agora a porta da graça também estava aberta aos gentios.

A situação do mundo não-judeu era calamitosa. Predominava nele idolatrias, espiritismos, superstições, filosofias, enfim, um sincretismo religioso do mais absurdo que cegava mentes e corações, afundando-os nas densas trevas do pecado e da ignorância. Iam desde os bacanais imorais em homenagem às divindades até o sacrifício de inocentes no fogo da morte, exigido por Baal. A violência e a corrupção eram as diversões dos poderosos. Tudo isso estava penetrando também em Israel. Os profetas de Javé pregavam contra essa situação pecaminosa combatendo também, e com uma santa indignação, a injustiça social que enchia os bolsos dos ricos, tornando os pobres cada vez mais pobres e indefesos.

O mundo gentilico precisava de Luz. Estava perdido nas Trevas. O povo eleito não correspondeu ao amor e dedicação de Javé; apostatou-se. Isaias informa que o culto ao Senhor era celebrado hipocritamente; apenas de lábios (Is 1). Posteriormente Malaquias o último dos profetas do Antigo Testamento, denuncia a corrupção dos sacerdotes, os líderes espirituais do povo, encarregados de guiar Israel no encontro com Javé e nele buscar sabedoria para o viver cotidiano; gulavam, sim, mas em direção ao pecado e ao relaxo com suas responsabilidades para com Deus (Ml 2.8-9). As trevas invadiram os arraiais do Senhor.

Nesse contexto confuso e tenebroso em que o príncipe das trevas parecia dominar, escravizando os corações, Isaias, o profeta da santidade, conhecedor profundo da majestade e perfeição do altíssimo, anuncia o direito para os gentios promulgado por aquele que seria a Luz que não simplesmente brilharia mas resplandeceria tal qual o Sol no seu mais forte fragor; e então ele a vê com os olhos de vidente e notícia a vinda da esperança do mundo (Is 42.1, 6; 9.2).

Com esse fato antevisto pelo profeta vai ser necessária uma mudança radical em todo o sistema da Velha Aliança. Essa nova era fora elucidada pelo próprio profeta e por outros com o intuito de preparar o povo e, principalmente, o Remanescente fiel, para a mudança futura quando a lei não mais seria gravada em Tábuas mas nas mentes e no coração (Jr 31.31-34). Todos os povos por intermédio de Cristo conheceriam o Caminho da Luz (Is 45.1, 6). A Obra do Filho de Deus seria perfeita e completa e o propósito do Senhor em se revelar aos outros povos, em Cristo, seria alcançado. O preço desse plano era muito alto, todavia, o Pai amou tanto o mundo a ponto de permitir que seu Filho viesse liderar a grande campanha pessoalmente. O esquema adotado foi perfeitamente planejado e o lema interpretativo da missão foi: "LUZ PARA OS GENTIOS", que apontava a missão do Messias: Redimir, Salvar, Vivificar, Revelar o Pai e sua vontade expressa nos seus ensinamentos orientadores dos indivíduos, para um completo ajustamento com Ele, consigo mesmo, e com o próximo. Sua missão consistia ainda em interpretar o mundo, ensinar-nos a vivermos com uma visão sábia e correta do nosso procedimento em qualquer setor da vida, e concedendo-nos uma esperança para o porvir.

O Filho de Deus encarnou-se e identificou-se como a Luz do mundo e Luz da vida (Jo 8.12); como tal, lançou nova luz aos princípios da TORÁ dando-lhes um sentido mais profundo. Enfim, a Revelação do Antigo Testamento deu uma interpretação pessoal, atualizando-a em torno de sua pessoa e do seu reino, preparando o caminho para a Nova Aliança que seria firmada no seu sangue. O vizeor com que falava e sua sabedoria fascinavam os seus ouvintes que, freqüentemente, ficavam maravilhados. Com sua ascensão entregou inteiramente aos seus discípulos a responsabilidade de pregar o seu evangelho, poderoso para salvar o indivíduo e trazê-lo das trevas para a sua maravilhosa Luz.

O evangelista João compreende a função da Luz e, logo no princípio de seu evangelho, reconhece também que ela é a Revelação do amor de Deus na pessoa de Jesus, e a penetração desse amor nos corações enegrecidos pelo pecado (João 1.1-14; 3.16). Paulo, intérprete profundo das verdades espirituais, que fora arrebatado até à presença de Deus, reconhece que a Luz é a chave do conhecimento da Revelação (II Co 4.1-6).

A grande campanha de evangelização mundial promovida por Cristo deve continuar até à sua segunda vinda. Os filhos da Luz devem continuar o combate contra os filhos das Trevas, com destemor, dedicação e poder. A vitória final será liderada pessoalmente pelo Senhor, e então, os que foram resgatados, iluminados, habitarão eternamente na Cidade celeste, cuja lâmpada é o próprio Cristo.

AMÉM!

Nascimento de Jesus



Nascido em uma estrebaria
Por berço teve, humilde manjedoura,
Foi envolto em panos por Maria,
Virgem-mãe, bendita genitora.

Nasceu em meio a tirania
Que imaginar por certo não se pode,
Reinava então em Belém da Judéia,
O vil tirano, rei Herodes.

Do Oriente radiante e bela
Três magos reis avistaram então,
Brilhar no céu resplendente estrela
Como um farol na escuridão.

Os três reis então maravilhados,
A estrela seguiram até Belém
E, desse modo divinal guiados,
Encontraram eles o Jesus-neném.

Quando adentraram à humilde morada,
Sentiram, então, real e manifesta,
A graça de Deus em tudo derramada,
Num clima de gozo, de alegria e festa.

Os três reis magos com júbilo então,
Na sua majestade se humilharam,
E para expressar a sua adoração,
Ouro, incenso e mirra lhe ofertaram.

Para Jesus nascer em nossa vida
E reinar nela com paz e alegria,
Nosso coração precisa ser a manjedoura,
e a nossa alma a humilde estrebaria.

Para ofertar a Jesus então teremos
Tesouros incalculáveis de sobra;
E então alegres lhe ofertaremos
As riquezas das nossas boas obras.

Francisco C.S. Borba

Não havia lugar para ele

"E ela deu à luz o seu filho primogênito, enfaixou-o e o deitou numa manjedoura porque não havia lugar para eles na hospedaria" Lc 2.7

Amigo leitor, quantas vezes já te detiveste à frente de um presépio ou talvez diante de um quadro que retrata a cena do Natal: um lugar tosco, pouco iluminado, pessoas com semblantes graves, animais, palha, um casal cercado uma criança deitada num cocho, ou, na linguagem bíblica, numa manjedoura.

Por que ela está ali?

Afinal, a criança nada mais é do que o próprio Jesus, o Filho de Deus, o Deus que tomou a forma humana, o Deus "nascido de mulher, nascido sob a lei" (Gl. 4). Por que Jesus teve de viver suas primeiras horas como homem, aconchegado numa simples manjedoura?

Talvez quisesse Deus dar ao homem uma lição de humildade, ou antes, mostrar ao homem que Ele, sendo Deus, é humilde, e não dá muita importância à riqueza, às posses, ao conforto? Mas para Ele que é Deus, afinal dono de todas as coisas, criador de todo o universo, criador tanto da palha como da seda, faz diferença nascer e repousar numa manjedoura ou num berço ricamente ajazado? Poderíamos afirmar com segurança que foi uma demonstração de humildade o fato de Jesus se achar deitado numa manjedoura?

Talvez quisesse Deus dar ao homem a lição de que Ele estava mais interessado nos pobres, nos que nada possuem neste mundo, e nasceu, assim, em condições idênticas àquelas que mal têm onde repousar o corpo cansado após um dia de labutas mal-recompensadas? Identificando-se dessa forma com os pobres, optando por uma manjedoura ao invés de um berço forrado de linho e seda, estaria Deus demonstrando sua preferência por aqueles que, seja qual for a razão, nada têm para oferecer em troca do Seu favor? Estaria uma atitude assim coerente com o Deus que "não faz acepção de pessoas" (At 10.34)?

Por que Jesus numa manjedoura?

Não é preciso espremer os miolos para encontrar uma resposta. Não é necessário um gigantesco exercício de interpretação bíblica para descobrir o porquê. O próprio texto no-lo informa: "...porque não havia lugar para eles na hospedaria".

Não havia lugar, eis a razão! Por intenção ou casualidade, o fato é que Jesus, desde o seu nascimento, sofre a crise da rejeição. Rejeição que é, mais tarde, vigorosamente denunciada por um dos seus mais achegados discípulos, João, que registra em seu evangelho, logo no preâmbulo: "Veio para o que era seu, e os seus não o receberam..." (Jo 1.11).

A lição que Deus quer dar ao homem, segundo o próprio texto, é essa: não há, por efeito do pecado, lugar na vida do homem para Jesus. A Bíblia nos informa que "todos pecaram" (Rm 3.23), todos vivem em natural incredulidade, em latente oposição a Deus. Quando Jesus, já no final do seu ministério aqui na Terra, esclarecia qual seria a missão do Espírito Santo que viria após sua subida aos céus, disse que o Espírito "...convenceria o mundo do pecado, da justiça e do juízo. Do pecado, porque não creem em Mim..." (Jo 16.8-9).

Na "hospedaria" do coração humano, há lugar para tudo. Hospeda o homem, em sua vida, as mais variadas intenções e desejos; dá, às vezes o lugar de honra, o quarto mais rico, para seus desejos mais mesquinhos e egoístas. Lembrar-se de Deus? Mas, como? Quem é Ele? "Não há Deus" é a mais fácil resposta (Salmo 14.1).

Por isso Jesus, sem perder sua dignidade, ocupa a manjedoura.

No coração dEle, porém, há um lugar especial para Você! Você, quem? O rico? O pobre? O mais inteligente? O mais ignorante? O mais bonzinho? O mais maldoso? Nenhuma resposta satisfaz à pergunta, como esta: para Você, que cre nEle.

O mesmo João que denunciou a rejeição de Jesus pelos homens prossegue dizendo: "...mas a todos quantos o receberam, deulhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome" (Jo 1.12).
Everaldo Oliveira

Testemunhos

Jesus devolve criança raptada



Meu filho Claudinei Carneiro Alves, nascido no dia 12/2, às 7 horas, foi raptado do hospital às 19,30 h do mesmo dia. Nesse instante eu confiei em Cristo entregando-lhe este assunto. Lembrei-me das palavras dos Salmos 34.7, 8: "O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem e os livra. Provai e vede que o Senhor é bom. Bem-aventurado o homem que nele confia". Na certeza do cumprimento desta promessa bíblica, por volta das 0,30 h do dia seguinte, a criança estava de volta às minhas mãos.

Louvo e agradeço ao Senhor por esta grande bênção alcançada.

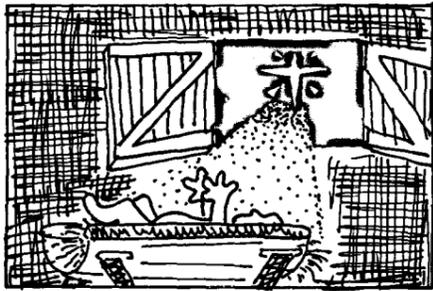
Nilda de Jesus Paula Alves
Telêmaco Borba, Paraná

Curada de uma enfermidade na boca



Minha neta (neném ao colo) nasceu com uma enfermidade na boca: ela não podia se alimentar. Comecei a ficar tremendamente aflita ao ver minha neta com fome por não poder se alimentar. Em nossa cidade não havia socorro para o seu caso; pedi a Deus o seu amparo. Nesse ínterim, apareceu em nossa casa uma senhora que tratava de um menino em Bauru, prontificando-se em levar também nossa menina enferma. Após 22 dias a criança foi operada e, depois de 12 dias da operação, ela já pode perfeitamente se alimentar; está gorda, já se passaram seis meses e ela está perfeitamente restabelecida. Sabemos que se não fora a ação pronta e preciosa de Deus, a minha neta certamente teria morrido de fome por não poder ingerir alimentos, mas Deus teve misericórdia de nós curando-a. A Ele toda a glória.

Maria Caetano
Telêmaco Borba, PR



JESUS

Seu nome foi "PAI DA ETERNIDADE" — contudo Ele se deixou ser nascido como uma criança.

Ele era a expressa imagem do DEUS INVISÍVEL — contudo Ele foi desprezado e abandonado dos homens.

Seu nome foi "DEUS FORTE" — contudo Ele foi crucificado em fraqueza.

Ele era o LEAO DA TRIBO DE JUDA — contudo Ele foi semelhante um cordeiro, levado para o matadouro.

Ele era SANTO, PURO e IMACULADO — contudo Ele foi feito pecado por nós.

Ele era o FILHO DE DEUS — contudo foi contado entre os transgressores.

Ele era a ROCHA — contudo Ele foi submergido nas águas mais profundas da morte.

Ele era a LUZ — contudo Ele foi pendurado na cruz em densas trevas.

Ele era a VIDA — contudo deu a sua vida na morte.

TUDO PARA NOS SALVAR.

Trad. — Greta Borg

Missões

"Ensinando a todo homem"

Igreja de Nova Santa Rosa: 1 milhão para missões



Templo da Igreja de Nova Santa Rosa, PR

Desejamos registrar com gratidão a Deus e à Igreja de Nova Santa Rosa, Paraná, a excepcional oferta levantada no culto de missões que atingiu a cifra de um milhão de cruzeiros. O desafio lançado pelo pastor foi grande, mas a Igreja soube responder positivamente. A Igreja conta com aproximadamente 300 membros e um belo templo (foto) em Nova Santa Rosa, no oeste paranaense, e é liderada pelo pastor Valdi Schmidt, com grande apoio de todos os membros.

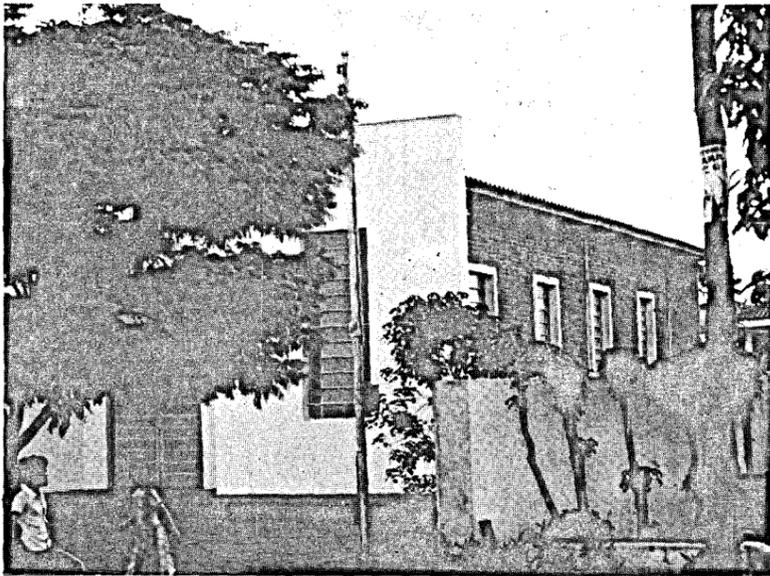
Destacaram-se, no dia da oferta, a Escola Dominical, a Mocidade e a União Feminina, cada qual havia feito a sua própria campanha de oferta missionária. Foi um dia de grande festa e emoção para o Secretário de Missões e sua esposa. Desejamos à Igreja igual resultado na colheita de almas e queremos incentivar nossas demais igrejas a tentarem alcançar o mesmo resultado na próxima ocasião.

W. Körber



À esquerda, o mais antigo pastor, irmão Gerstgerger; à direita, pastor Valdi Schmidt, líder da Igreja em Nova Santa Rosa.

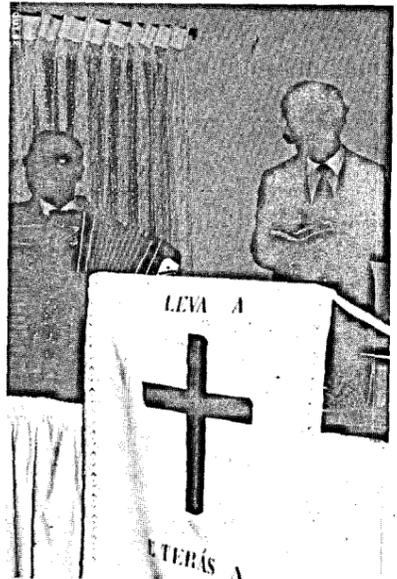
Inaugurado novo templo em Dourados, MS



Templo recém inaugurado em Dourados

Com muito júbilo, e numerosa presença de irmãos e amigos, foi inaugurado o templo da Igreja Batista Independente, em Dourados, MS. Sob a direção do pastor João Fernandes e com sua dedicação e sacrifícios pessoais foram abertas ao público as portas do novo templo, agora totalmente pronto.

Muito bem acabado, com piso de cerâmica, grandes janelas, paredes pintadas de branco e confortáveis bancos fabricados pelo próprio pastor João Fernandes, o templo tornou-se muito atraente. Estiveram presentes no ato de inauguração, além de muitos irmãos de outras igrejas da cidade, irmãos da nova congregação de Campo Grande, o secretário regional, missionário Erling Josefsson, e o secretário de Missões, irmão Wilfried Körber. Ao pastor João Fernandes, esposa e filhos nossos parabéns e votos de um ministério fecundo nessa próspera cidade de Mato Grosso do Sul.



Pastor João Fernandes, à esquerda; à direita, missionário Erling Josefsson



Chegou a vez da última mensagem deste ano. Passaram-se mais do que depressa os meses de 1982 e logo, se Deus permitir, nos vere-

mos em São Caetano do Sul para a 32.ª Assembléia Geral da nossa Convenção.

Será que fizemos tudo o que podíamos ter feito? Não sabemos quando a nossa oportunidade terminará. Tentamos fazer a obra que nos foi confiada. Prestaremos contas a Deus e aos irmãos. Quase todos os campos missionários já foram visitados pelos membros da Secretaria de Missões até esta data (fins de outubro). Ficamos conhecendo muitos novos irmãos. Tomamos conhecimento de problemas e dificuldades em vários lugares. Alguns tiveram solução.

Participamos de bênçãos em

muitos trabalhos e Deus nos concedeu sua graça tanto na ida como na volta em todas as viagens. Não podemos dizer que o trabalho se expandiu muito neste ano. Em dois estados suspendemos temporariamente os trabalhos. Não temos, todavia, condições de avaliar ou medir o que aconteceu em muitas vidas daqueles que foram batizados. Grandes e gloriosas transformações houve em muitas vidas. Também irmãos que nunca tinham feito algo por missões, despertaram-se e deram a sua valiosa colaboração de várias maneiras. Ao escrever estas linhas ainda não sabemos se o nosso alvo será alcançado mas, ao que tudo indica,

alcançaremos o mínimo necessário.

Amados irmãos em Cristo, de todas as igrejas, neste final de ano unamos os nossos pensamentos em torno do assunto que levou o nosso Deus a enviar-nos o seu Filho unigênito: o grande desejo de ver salva a humanidade! O Pai nos deu o seu Filho amado, e o Filho nos deu a sua preciosa vida. Tudo deram pelos pecadores indignos. É nisso que devemos imitá-los, com amor e por gratidão: dar o que nos é precioso para alcançar as almas perdidas. Cerremos fileiras em torno do maior de nossos objetivos: a evangelização da Pátria e além fronteiras. Paz seja convosco!

W. Körber

MOBI

REALIZA ESCOLA DE TREINAMENTO

NAS FÉRIAS!

20 A 30 DE JANEIRO DE 1.983
em Campinas-SP

Para: Jovens de ambos os sexos que desejam aprimorar seus conhecimentos e aptidões para melhor servirem a Deus em suas Igrejas. Líderes de Mocidade, Professores de E.D. ou qualquer outro cargo que requer liderança de grupos.

ALGUNS ASSUNTOS A SEREM MINISTRADOS:

- Princípios de Ministério
- Métodos de Est. Bíblico
- As Tentações
- Consciência Limpa
- Auto-Aceitação
- Como Andar no Espírito
- Psicologia do Jovem
- A Pessoa do Líder
- Visão de Deus
- Propósito e Êxito

A programação também inclui momentos de lazer e tarefas práticas, visando o desenvolvimento da comunidade.

VAGAS LIMITADAS! - INSCRIÇÕES ATÉ: 15/DEZEMBRO/1982

(Se não quer recortar a revista, mande papel à parte)

Nome: _____

End.: _____

Cidade/Est.: _____

Remete-se Cr\$ 500,00 para reserva de vaga, para a conta 106311-1, Agência 046 do Bradesco/Campinas ou por Vale Postal, para: MOBI-MOCIDADE BATISTA INDEPENDENTE, Caixa Postal 1316 - 13100 = CAMPINAS-SP

Natal

Nada me faltará porque Jesus é o meu Pastor, nascido em Belém;

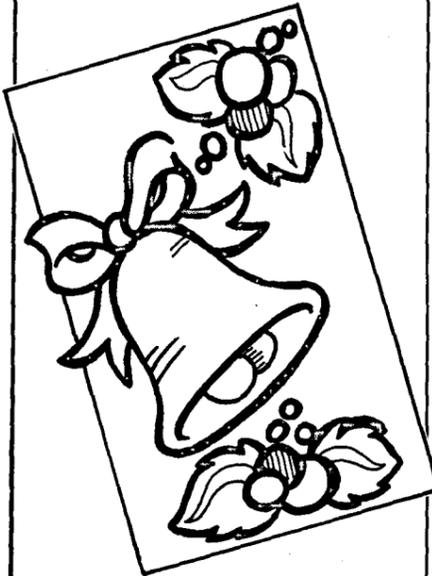
Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, descansará também.

Tranquilidade e paz o mundo pode gozar agora...

Alegria sem par, salvação e vida de luz,

Lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho — JESUS!

Gilberto G. Flores



Símbolos bíblicos

As Cores

Stig Levin

2. *Carmesim, púrpura e escarlata* são matizes da cor vermelha, mas não têm relação com sangue, sim com o luxo e a nobreza. Escarlata é uma cor muito forte e difícil de se apagar (Is 1.18). Como vimos, escarlata e púrpura simboliza o luxo, a riqueza e abundância (2 Sm 1.24; Lc 16.19; Ap 17.4, 18; 12.16). E, estar vestido de púrpura, representava a dignidade de um rei (Dn 5.7; Mc 15.17). Era também, a púrpura, uma cor digna de ser usada no Tabernáculo e no templo (Ex 26.1; II Cr 3.14).

3. *Amarelo* é a cor do ouro e geralmente usado para simbolizar riqueza e nobreza (Sl 68.13; Ap 21.18; 14.4). Em outros sentidos, amarelo como cadáver, simboliza peste, enfermidade e morte. É o caso do cavalo amarelo em Ap 6.7. Amarelo como enxofre relaciona-se ao castigo, à praga e ao juízo (Ap 9.17).

4. *Verde* é a cor da natureza e simboliza a vida. Ervas, folhas ou pastos verdes são figuras daquilo que tem a vida, que tem seiva, que é uma bênção em comparação àquilo que é seco, murcho e morto (Gn 1.30; Sl 23.2; 1.3). O que é verde caracteriza um crescimento espiritual (Sl 52.8; Jr 17.7, 8) — “Os justos reverdecem como a folhagem — (Pv 11.28). Verde é a cor da primavera, da esperança e da ressurreição. O arco celeste é verde como a esmeralda — a cor da nova criação (Ap 4.3). É notável que seis, das doze pedras preciosas do céu, têm a variação da cor verde (jaspe, calcedônia, esmeralda, crisólito, berilo e crisópraso (Ap 21.19-20).

5. *Azul* é a cor do céu e simboliza a nobreza e a graça de Deus. O azul fazia parte das vestiduras dos reis e dos grandes (Ester 8.15; Jr 10.9; Ez 23.6). Era também uma cor digna de ser usada no Tabernáculo e nas vestes sacerdotais (Êx 26.31, 36; 28.6). Quatro das dozes pedras que há nos céus são azuis (safira, calcedônia, jacinto e ametista, Ap 21.20). Em muitos países, o azul é a cor da esperança; o céu azul é uma beleza e uma alegria para o homem, pois o nosso Deus é um Deus que habita nas alturas (Sl 113.5).

O que precisa ter e saber um aspirante aos campos missionários

Pastor Pedro Vargas

Em primeiro lugar, um aspirante a campos missionários deve possuir uma chamada divina especial para o santo ministério da Palavra de Deus. Sem esta chamada, será muito difícil e quase impossível alguém enfrentar e superar as inúmeras dificuldades que, sem dúvida, surgirão no dia-a-dia do seu trabalho.

É indispensável que o obreiro conheça bem de perto um campo missionário, preferencialmente um campo bem difícil. Caso isto não aconteça, deve ele, pelo menos, procurar obter conhecimentos sobre a obra missionária; sua origem, experiências positivas e negativas, sucessos e dificuldades e o seu alto custo.

Antes de um obreiro assumir um campo de missões, é necessário que ele se conscientize do seguinte:

— Ter realmente a certeza de possuir uma chamada divina para o ministério da Palavra de Deus.

— Possuir uma chamada específica para os campos missionários e o firme propósito de realizar a obra que Deus lhe está propondo, mesmo que tenha que pagar um alto preço.

— Conhecer o campo onde irá atuar: máximo conhecimento possível sobre a região, sua população, sua cultura, sua vida econômica e suas principais divisões. Além dis-

so, deve ele conhecer também a vida social da cidade, os problemas religiosos da comunidade (e isto ele deve conhecer profundamente) — tais como: número de igrejas existentes, credos e seitas.

— Deve ser orientado para que, ao chegar em seu campo de atividade, procure se identificar com as autoridades da comunidade, e, em especial, com os poderes Executivos, Legislativo e Judiciário, áreas de Segurança, Representantes de classes e os líderes religiosos. Conhecendo os líderes religiosos, estes ficarão não somente conhecendo o novo obreiro que chega, mas também a sua Denominação e as razões de sua presença na cidade.

— Deve o obreiro ainda, inteirar-se dos problemas sociais e educacionais da comunidade e, dentro de suas possibilidades, dar também a sua cooperação para as devidas soluções.

— Sem ferir seus princípios ideológicos e denominacionais, deve haver um perfeito relacionamento com os demais líderes religiosos da comunidade. Os demais pastores pastores deverão ser encarados como amigos, jamais como inimigos.

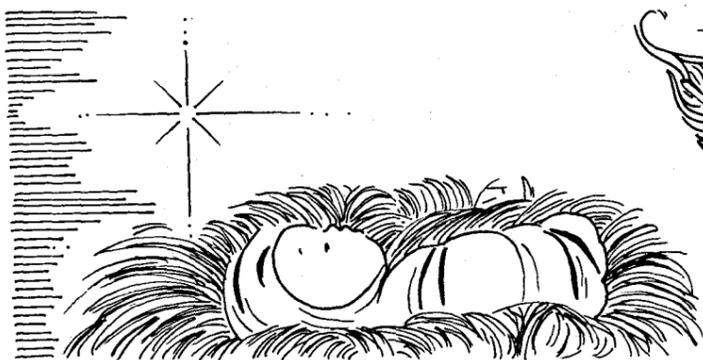
— Antes de tudo, deve fazer um bom planejamento do seu trabalho e, em princípios, arrolar e aproveitar os próprios recursos da co-

munidade. Para um perfeito planejamento, entre outros quesitos, deve conter os seguintes: 1. Tempo para muita oração e meditação na Palavra de Deus; 2. Divisão do tempo, elaborando um horário para suas atividades, ressaltando as prioridades: local apropriado para a instalação do trabalho; escolha de sua residência; participação de sua família no trabalho; seleção de seus colaboradores e futuros evangelistas; organização de Escolas Bíblicas dominicais; União de jovens, Senhoras e outros; visitas domiciliares aos novos decididos, amigos e simpatizantes do trabalho; promover palestras e conferências nas escolas, entidades de classe e imprensa.

— Concluindo, deve ainda o aspirante a campos missionários possuir, pelo menos, noções na área de: Administração civil e religiosa, Economia, Relações humanas e Sociologia.

O que acima relacionamos faz parte da bagagem de um bom aspirante à obra missionária, porém, antes de tudo, deve ser ele um “soldado que milita a boa milícia da fé, e que maneja bem a Palavra da verdade”.

N.R. O pastor Pedro Vargas é militar e ex-Secretário Executivo de Missões da CIBI.



Os teletipos internacionais foram acionados, transmitindo uma urgente notícia. Nos jornais, os diretores decidiram lançar edições extras de seus periódicos. No vídeo apareceram cenas do lugar e entrevistas com os personagens envolvidos no acontecimento. Nas emissoras de rádio ouvia-se boletins de última hora anunciando o ocorrido. Nas ruas via-se o povo atônito, perplexo e profundamente curioso. Afinal, o que aconteceu?

Ninguém pode fugir ao impacto de uma grande notícia. Mesmo as pessoas mais indiferentes ficam curiosas em saber, pelo menos, por que as outras estão preocupadas ou admiradas. Por isso, creio que todos os habitantes de nosso Planeta voltariam a sua atenção para um pequeno lugar do mundo, procurando saber o que realmente aconteceu.

Bem, a notícia não trata de um terremoto, de uma inundação, de uma catástrofe. Não foi um avião que caiu, um trem que desencarilhou, ou um navio que afundou no Atlântico. Graças a Deus, ninguém morreu. A notícia não focaliza o Presidente dos Estados Unidos ou o líder da URSS. Não vem da ONU ou de Bruxelas. Não trata de greve ou passeata, de comícios ou eleições. A notícia é muito simples, sem qualquer complexidade. Em outras palavras, qualquer pessoa poderá entendê-la.

Sou de opinião que o prezado leitor ao ouvir o acontecido ficaria imóvel por alguns instantes e depois teria vontade de voar para o lugar do acontecimento. Chegando lá, quem sabe ficaria tão admirado, que teria desejo de subir até o Céu e dizer: "Obrigado, Senhor!"

Esta poderia ser a situação de todos nós se o Senhor Jesus tivesse nascido no século XX. A notícia de seu nascimento, transmitida como foi pelos anjos, vista por várias pessoas e constatada pelos moradores de Belém, seria em nossos dias um fato sensacional, chamando para si as atenções de todo o mundo e se tornando a manchete principal de todas as notícias.

O texto da notícia diz: "Não temais" (Lucas 2.10). Em outras palavras, a mensagem não é de temor, de horror ou de medo. Antes contém um alento de esperança para o mundo. Na verdade, são tantas as pessoas que vivem temerosas, inseguras e desesperadas. Esta grande notícia, portanto, traz um recado de coragem e de fé. O que aconteceu foi singular na História. Foi o próprio Deus vindo ao encontro do homem. E nesta aproximação do Criador, o coração humano sente a felicidade de uma comunhão com Deus, mediante o novo ser nascido em Belém.

A notícia continua, dizendo: "eis que vos trago novas de grande alegria". O que o anjo estava comunicando aos seus atentos ouvintes, os pastores de Belém, anunciava um

acontecimento de grande impacto, mudando a situação dos corações tristes. A mensagem era de grande alegria. Esta alegria seria diferente? Teria algo novo para os corações aflitos? O que podemos constatar na história da humanidade é que o homem necessita de alegria para viver. Fomos feitos mais para sorrir do que para chorar. No entanto, as alegrias que encontramos no mundo são tão efêmeras e transitórias, deixando, em geral, um vazio no coração. Mas, a notícia que acabava de chegar vinha do Céu e trazia uma nova e verdadeira alegria. Você já conhece esta alegria?

O que o anjo anunciava dizia respeito a identificação de Deus com os homens na pessoa de seu Filho. Era o nascimento de Jesus que acabava de acontecer num modesto lugar junto as campinas de Belém. Ali o Verbo "se fez carne" e veio habitar entre nós (ver João 1.14). Que nova de grande alegria! Havia chegado o momento prometido pelos profetas, anunciado e esperado durante séculos. O Messias havia chegado e com ele um novo dia de felicidade e alegria para os pecadores em todo o mundo. Graças a Deus, ainda estamos vivendo esse dia. Hoje ainda, na repetição de mais uma comemoração natalina, nós podemos sentir a vibração dessa notícia. Você já conhece a vibração dessa boa nova e o motivo dessa alegria?

O restante do texto entregue pelo anjo aos pastores de Belém anunciava o fim de uma era e o começo de um novo tempo para todos, principalmente para os que experimentam o conteúdo da notícia. Disse o anjo: "hoje vos nasceu na cidade de Davi o Salvador".

O título dado ao recém nascido mostrava, no mínimo, duas coisas. Primeiro, a missão do Senhor. Ele veio como Salvador, portanto com uma missão singular e com um propósito de mudar a situação de muitas vidas. O homem sem Deus no mundo está perdido. Ele pode ser comparado a um naufrago em alto mar. O homem pecador precisa de um Salvador, porque sozinho não consegue livrar-se do perigo destruidor deste mundo e da condenação futura que este estado de vida traz consigo. O Salvador veio salvar o pecador. Veio mostrando aproximação de Deus com os homens, veio identificando-se com o ser humano e veio trazendo a possibilidade de salvação para os pecadores. Esta missão está direcionada a você e a mim. Nós somos o alvo deste plano divino. O Salvador veio nos salvar. O segundo enfoque do título dado ao recém nascido mostra a sua singularidade. Só ele pode salvar. Só ele está capacitado para executar tal obra na vida do pecador. A razão pode ser simples: só ele é Deus entre os homens. Sendo a salvação um esforço sobrenatural, isto é, algo

que ultrapassa as possibilidades e recursos humanos, só Deus pode salvar o pecador. Disse Jesus: "o Filho do homem veio buscar e salvar o perdido (Lucas 19.10). Ele veio para os enfermos e necessitados, uma vez que os sãos não precisam de médico (Lucas 5.31) Jesus é o único Salvador, afirma a mensagem evangélica, dispensando-se até os mediadores. Isto porque ele é chamado de único Mediador entre Deus e os homens (1 Timóteo 2.5). O verdadeiro caminho para o Pai, sem o qual ninguém chegará a Deus (João 14.6). Você já encontrou este Salvador singular e único?

O nascimento do Salvador mostra o plano salvífico de Deus, incluindo a sua soberania. Em outras palavras, o Senhor que nasceu desejava exercer a sua influência sobre nossas vidas no dia-a-dia. A salvação não só é um ato do passado; ela inclui um processo de crescimento e de submissão à vontade de Deus no presente. Muita gente fica ligada ao passado, olhando para Belém, esquecendo que Cristo vive e continua liderando vidas que a ele se submetem. A beleza da vida cristã está na experiência com Cristo no dia-a-dia. Ele nasceu para ser Senhor, bondoso senhorio, proporcionando uma orientação segura e abençoada aos pecadores convertidos a Cristo.

Veja, se o nascimento de Cristo tivesse ocorrido hoje, qual o impacto que causaria em sua vida? Se os jornais e os outros meios de comunicação focalizassem o acontecimento de Belém como um fato de nossos dias, qual seria a sua reação? O que você faria se soubesse que o seu Salvador nasceu, vindo, portanto, ao seu encontro? Mas, na verdade, a notícia de Belém não envelheceu. Cada ano ela é lembrada nas comemorações natalinas e durante o ano inteiro nos templos onde se prega a Palavra de Deus. A notícia é tão atual que continua causando impacto e mudando a vida de milhares de pessoas. Tudo isso porque o Salvador nascido continua a sua obra salvadora.

Vamos sintonizar a História e abrir os registros dos fatos. Vamos ver o vídeo do tempo e da transitoriedade humana e observar a imagem indelével do Cristo de Belém. Vamos apreciar a notícia e analisar o acontecido à luz das nossas necessidades espirituais. Vamos perguntar pela razão do acontecido. Afinal, porque ele nasceu? Vamos dar uma resposta sincera, sem subterfúgios, à sua demonstração de amor por nós. Vamos não só tomar conhecimento do fato, como um leitor desatento; antes, como alguém que deseja conhecer algo mais que a notícia tem para ser vivido por todos nós. Eis aí a notícia: "Não temais: eis vos trago novas de grande alegria, que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu na cidade de Davi o Salvador, que é Cristo, o Senhor."

Primeira Igreja Evangélica Batista de Rio Grande

Com imensa gratidão a Deus pelas bênçãos e vitórias alcançadas neste ano que se finda, estamos desejando a todas as igrejas co-irmãs, filiadas à Convenção das Igrejas Batistas Independentes, os votos de um Feliz Natal e Próspero Ano Novo. Esperamos, sinceramente, que 1983 seja repleto de felicidade e prosperidade a cada irmão crente

no Senhor Jesus Cristo. Nossos votos são extensivos à CIBI, à UMBI, aos Departamentos, à Secretaria Executiva de Missões, à Sociedade Missionária Batista Independente e às nossas instituições de ensino Teológico.

Pastor JOSÉ FRANCISCO TABORDA

A OFERTA DOS MAGOS

RENÉ MENDES

Um dos melhores procedimentos quando se deseja comemorar adequadamente o Natal é voltar às descrições bíblicas originais deste grande acontecimento, procurando delas extrair o sentido das lições ali registradas. Um dos belos relatos relacionados com o nascimento de Jesus é o escrito pelo evangelista Mateus, sobre a visita dos magos ao Salvador recém-nascido. Veremos a seguir como a notável atitude dos magos e o significado de sua oferta nos conduzem a uma mensagem de Natal de fundamental importância para todos nós: o que daremos a Jesus neste Natal? Começemos pela descrição dos fatos.

As Escrituras Sagradas registram que algum tempo após o nascimento de Jesus vieram uns magos do Oriente, em busca do recém-nascido, para o adorar. Haviam eles sido avisados por uma estrela em sua terra de origem. Após longa viagem, estimada por alguns em muitas semanas ou até meses, chegaram eles a Jerusalém e ali vão se informar com o rei Herodes, sobre o acontecido. O rei incrédulo, intrigado pela notícia do nascimento do "rei dos judeus" — expressão usada pelos magos — manda os sacerdotes e escribas judeus averiguarem o lugar exato onde deveria ter ocorrido o evento. Encontram nas profecias referência clara sobre a pequena Belém, passam esta informação a Herodes que a transmite aos magos, com a instrução expressa de que passassem pela Capital na volta, para informar sobre os detalhes do acontecido. Reaparece a estrela que os avisara no Oriente e agora ela os conduz a Belém, exatamente sobre o lugar onde podem encontrar Jesus. Prostrados adoram-no e oferecem ouro, incenso e mirra.

Divinamente avisados, não retornam por Jerusalém e deixam Herodes sem informações. Este, profundamente irritado e enciumado, ordena a matança de todos os meninos de dois anos para baixo, residentes em Belém, com o maligno propósito de eliminar a Jesus. Antes porém, José é avisado em sonho por um anjo que o instrui e orienta a fugir para o Egito, juntamente com Maria e o pequeno Jesus.

Quem seriam estes magos? Pouco se sabe. Talvez astrólogos religiosos, sábios, pessoas ilustradas, conselheiros de reis (e até reis...). Quantos? Não se sabe ao certo. Apesar da tradição de se aceitar terem sido três, não se sabe com segurança. Acredita-se terem sido mais. Uma verdadeira caravana. Qual sua terra de origem? Pensa-se ser a Babilônia, ou talvez a Arábia, ou outra nação oriental. Quando ocorreu a visita? Pela provável demora da viagem, dependente de lentos camelos, semanas ou meses. Pelo limite de idade da matança, talvez até dois anos após o nascimento de Jesus. (Por esta razão, não faz sentido a tradicional gravura de magos adorando a Jesus na manjedoura da estrebaria. Aliás, Mateus informa (Cap. 2.11) que eles foram à casa onde Jesus estava...) Com tantas perguntas sem resposta, que lições podemos extrair deste acontecimento?

1.º — SENSIBILIDADE PARA IDENTIFICAR UM SINAL IMPORTANTE

Impressiona-nos profundamente o fato de que, de tão longe da Palestina, homens não judeus tenham sido despertados para procurar o Messias. E ainda que não entendamos com exatidão o que se passou com aquela estrela no seu brilho ou trajetória, ela é identificada por aqueles homens como sinal ou aviso do nascimento do Messias.

Este maravilhoso episódio, tendo o próprio Deus como mentor, nos ensina sobre a importância do temor a Deus. Não há dúvida

que os magos temiam a Deus. E o amavam. Ao homem que teme o Senhor, Ele ensinará o caminho (Sl 25.12). "O segredo do Senhor é para os que o temem, e Ele lhes fará saber o seu concerto" (v. 14). Esta é a razão básica que lhes permitiu ver e interpretar o significado do sinal.

Ademais, os magos deviam conhecer as profecias relativas à vinda do Messias. Se de fato eram provenientes da Babilônia, como se supõe, certamente conheciam as profecias messiânicas de Daniel, que ali esteve e muita influência exerceu junto a esta classe de sábios e conselheiros reais. Conheciam a profecia de Balaão — outro não judeu — sobre a estrela que haveria de proceder de Jacó (Nm 24.17). Conheciam as de Isaías, desde aquele rei maravilhoso que a todos alumiará (9.1-7), até àquela antevisão de reis distantes, prostrados, adorando o Messias com ofertas de ouro e incenso (60.1-6). Conheciam os salmos messiânicos de Davi. Os que conhecem as Escrituras erram menos (Mt 22.29).

O profundo temor a Deus e o conhecimento de Sua palavra são ainda hoje os ingredientes essenciais no despertar da sensibilidade espiritual para identificar avisos e sinais importantes. Os da segunda vinda de Jesus, por exemplo.

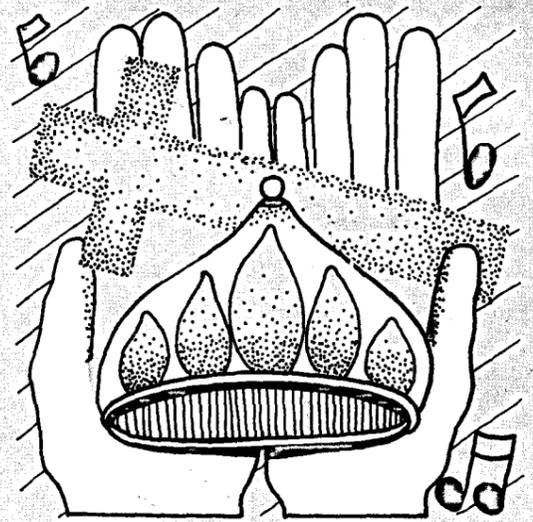
2.º — UMA DECISÃO CORRETA E UM PROPÓSITO DETERMINADO

Não basta entender o aviso se ele não desencadear alguma ação concreta. Quantas pessoas estão cientes de sua situação espiritual, do perigo que correm, porém permanecem indolentes e nada fazem para se salvar. Outras têm o privilégio de serem advertidas, de receberem mensagens vivas para as induzir a uma decisão, porém não dão o passo decisivo. Aqueles homens porém, tomaram a decisão de ir ver, adorar, servir o Messias recém-nascido. Outras pessoas no ministério de Jesus também tiveram a feliz iniciativa de ir ver a Jesus (Jo 12.21; Lc 19.3). Sempre foram abençoadas. Felizes aqueles que vêem a Jesus!

Para os magos, a decisão de ir ao Messias teria o seu preço, pois seria empreendimento caro, arriscado, cheio de problemas provocados pela longa distância em veículo tão lento. A água, o alimento, os assaltos... Percalços não faltariam. Aliás, não faltam para quem toma a decisão de ir a Jesus. Finalmente, o ambiente hostil em Jerusalém... Contudo, o firme propósito de encontrar o Messias fê-los vencer todas as dificuldades impostas pela natureza, pelos homens incrédulos, pelo próprio Satanás, empenhado que estava em destruir o Messias — Filho de Deus. Mostraram os magos a virtude da perseverança. Não pararam na metade do caminho, pois tinham um propósito determinado e tinham de cumpri-lo até o fim. Quantos cristãos começam bem, porém "apenas crêm por algum tempo, e no tempo da tentação se desviam" (Lc 8.13). Param na metade do caminho. Jesus, porém, insistiu: "aquele que perseverar até o fim, esse será salvo" (Mt 10.22). A coroa da vida está prometida àqueles que forem fiéis até à morte (Ap 2.10).

3.º — A QUALIDADE E O SIGNIFICADO DA OFERTA A JESUS

Como forma de expressar concretamente sua sinceridade na adoração ao Rei-Messias recém-nascido, ofertaram os magos ouro, incenso e mirra. Alguns têm visto neste ouro um profundo sentido de realeza e pureza. No incenso e na mirra, aromas de sacrifício e louvor. Estes elementos, é verdade, sempre



"E entrando na casa, acharam o menino com Maria, sua mãe, e prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, lhe ofertaram dádivas: OURO, INCENSO e MIRRA"

Mateus 2.11

estiveram presentes nos grandes momentos de adoração, Culto e louvor vividos na história do povo de Deus. Para os magos era o melhor que sabiam oferecer!

Para Jesus e seus pais terrestres, a oferta dos magos foi o meio pelo qual Deus proveu os recursos que viriam a garantir a sobrevivência no Egito. Sendo José um homem pobre, não teria os recursos para empreender tão longa viagem, nem para permanecer clandestino e anônimo em terra estranha. Certamente muito lhe ajudou o ouro presenteado. Assim, enquanto o perverso rei Herodes se esforça em matar a Jesus, homens ilustres de cortes longínquas são usados por Deus para o proteger. E mais: o próprio Egito, tão desprezado pelos judeus ortodoxos, abriga-o, até talvez sem o saber. Seria uma amostra inicial da universalidade de seu reino? Salvação posta diante de todos os povos e luz para revelação dos gentios, como profeticamente cantou Simeão com o pequeno menino nos braços? (Lc 2.31-32).

Que oferta pede Deus hoje de nós? Que oferta estamos dispostos a oferecer a Jesus?

Esta foi a pergunta do profeta Miquéias: "Com que me apresentarei ao Senhor, e me inclinarei ante o Deus excelso Virei perante ele com holocaustos? Agradar-se-á o Senhor de milhares de carneiros? De dez milhares de ribeiros de azeite? Darei o meu primogênito pela minha transgressão? O fruto do meu corpo pelo pecado de minha alma?" Pronto veio a resposta: "Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça e ames a misericórdia e andes humildemente com o teu Deus?" (Mq 6.6-8). Deus pede o fundamental: "Que é que o Senhor pede de ti, senão que temas ao Senhor teu Deus, que andes em todos os seus caminhos, e o ames, e sirvas ao Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma?" (Dt 10.12). Temer a Deus, andar em seus caminhos, amá-lo e servi-lo. Eis aí o essencial. "Dá teu melhor para o Mestre, dá tua vida e vigor..." Tal como o presente dos magos, em Suas mãos tua vida poderá ser muito útil aos Seus planos, à Sua obra e às necessidades de Seu reino.